



## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

### **PROJETO ESCOLA DAS ÁGUAS: PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS E CAPACITAÇÃO EM CONVIVÊNCIA DO SEMIÁRIDO NO SERTÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO**

I. S. Lima Júnior<sup>1</sup>; Josiani Alves de Morais<sup>2</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco<sup>1</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco<sup>2</sup>

E-mail: [iranlimajunior@gmail.com](mailto:iranlimajunior@gmail.com)

E-mail: [josi.morais@yahoo.com.br](mailto:josi.morais@yahoo.com.br)

Resumo: O surgimento de projetos sociais relacionados à captação e armazenamento de água no semiárido brasileiro possibilitou a identificação de profissionais com capacidade em trabalhar com tecnologias sociais adaptadas a convivência com a seca. A pesquisa apresenta a experiência do projeto Escola das Águas no sertão do Araripe pernambucano, visando irradiar o trabalho de educação contextualizada através dos jovens rurais. A metodologia utilizada foram entrevistas semiestruturadas, levantamentos bibliográficos e visitas de campo. Resultando esta pesquisa como uma exitosa na gestão dos recursos naturais, principalmente o cuidado com a água e a promoção de vida no sertão pernambucano.

Palavras-chave: água, semiárido, jovens, educação contextualizada.

#### **INTRODUÇÃO**

O surgimento de projetos sociais relacionados à captação e armazenamento de água no semiárido brasileiro possibilita a identificação e necessidade de profissionais com capacidade em trabalhar com tecnologias sociais adaptadas a proposta de convivência com a seca. Segundo Baptista e Campos (2013, p.52), conviver com o semiárido significa viver, produzir e desenvolver-se, não dentro de uma mentalidade que valoriza e promove a concentração de bens, mas sim enfatiza a partilha, a justiça e a equidade, querendo bem à natureza e cuidando de sua conservação. Tendo como referência a experiência de uso e manejo de água no sertão pernambucano o projeto Escola das Águas desenvolvido na região do Araripe aposta na formação como base transformadora. Assim, o projeto tem como meta à formação de 360 jovens residentes na zona rural de nove municípios do semiárido pernambucano, capacitando-os em gestão de recursos hídricos e possibilitando a sua preparação no mercado de trabalho com uma visão de base agroecológica. A entidade proponente do projeto é a organização não governamental Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe (CHAPADA), com colaboração das entidades parceiras Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas (CAATINGA) e o Centro de





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

Educação Comunitária Rural (CECOR). A entidade a qual nos referimos à pesquisa é a ONG CAATINGA atuante no sertão do Araripe.

A gestão das águas é importante para a sobrevivência familiar e de suas atividades produtivas. O seu melhor aproveitamento na região semiárida é atualmente realizado com a propagação de programas voltados para a convivência com o semiárido desenvolvido pelas organizações da sociedade civil através da captação da chuva e seu manejo racional através de palestras, capacitações e intercâmbios promovidos pelas entidades durante as etapas de implementação.

A ONG CAATINGA é responsável pela formação de 120 jovens desse projeto, originados dos municípios de Ouricuri, Granito e Parnamirim a qual os participantes desenvolverão atividades de Assessoria Técnica e Extensão Rural, em suas residências e nas suas vizinhanças. O mesmo tem uma duração de 2 anos, com uma turma por ano dividido em 5 módulos de formação, sendo 2 módulos teóricos e 3 práticos. As atividades práticas visam à construção de cisternas de placa com capacidade de armazenamento de 16.000 L de água cujo objetivo é o consumo humano, cisternas de calçadão de 52.000 L para atividades produtivas nos quintais e escavação de barragens subterrâneas, com finalidade de represar a água das chuvas subterrâneas e armazená-las para uso durante o período de estiagem.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a experiência exitosa do projeto Escola das Águas no sertão do Araripe pernambucano, visando irradiar o trabalho de educação contextualizada através da gestão de recursos hídricos pelos jovens rurais.

### **METODOLOGIA**

Realização de entrevista semiestruturada com a representante técnica da ONG CAATINGA responsável pelo projeto escola das águas para obtenção de informações sobre as atividades relevantes do projeto. Pesquisa e levantamento bibliográfico através de homepages referentes ao programa e as entidades que o constitui. Realização de uma visita de campo a comunidade Angical dos Cabeças, no município de Granito-PE onde houve as capacitações e construção de cisterna de calçadão.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No trabalho de campo, percebeu-se que a escola das águas contribuiu para mostrar que é possível fortalecer, de forma processual, a autonomia dos jovens rurais e sua família, reconhecendo a necessidade de armazenamento para águas em período de chuvas como estratégia para suportar a seca e apresentando alternativas de uso sustentável da terra a partir das práticas agroecológicas. Reconhece-se assim a importância dos saberes construídos durante os módulos da escola a partir das capacitações sobre agroecologia. As aulas práticas para a construção das cisternas de placa de 16.000 L e cisterna de calçadão 52.000 L demonstram que a escola promove a inserção do jovem no meio social e o possibilita ao mercado de trabalho visto que aprendem a construir cisternas, inserindo-os as atividades do





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

meio rural, envolvendo saberes, racionalidades, imaginário e os conhecimentos e significados que permeiam o trabalho desses sujeitos com a terra.

No início de janeiro do ano de 2015 dos 48 jovens capacitados no ano anterior, 6 destes foram aproveitados como estagiários da ONG CAATINGA no município de Ouricuri e dois estão trabalhando como pedreiros no Programa Uma Terra e Duas Águas.

Para interromper o ciclo de exclusão que a juventude do campo vive, a escola das águas é uma ferramenta importante para o contexto, primeiro por acreditar na educação contextualizada a partir da realidade local, segundo por desenvolver junto aos jovens tecnologias sociais para o armazenamento do bem tão precioso para o sertanejo que é a água, fortalecendo a permanência do camponês e a qualidade de vida.

Segundo Ianda (2015) técnica responsável pela escola das águas no sertão do Araripe:

“A escola das águas é importante para os jovens rurais uma vez que são capacitados na perspectiva do contexto do semiárido, também na agroecologia e produção de alimentos saudáveis e livres de agrotóxico sem prejudicar o meio ambiente. Outro ponto relevante é o cuidado com a água, através dos módulos teóricos, onde é discutido o armazenamento correto e o cuidado para o não desperdício”.

A Lei nº 9.394/1996 (diretrizes e bases da educação nacional) estabelece no Art. 2º que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse cenário, a escola, enquanto instrumento de promoção da educação formal, deve ter importante papel para mudanças estruturais na realidade local, além de configurar um elemento de ação para as práticas de tecnologias no semiárido a que venham favorecerem a vida dos sertanejos.

A inserção de uma educação contextualizada com o semiárido é necessária para uma inovação técnica como incremento no armazenamento de água no espaço rural, na qual demanda uma gestão adequada para manter uma aceitável qualidade uma vez que sua estocagem requer um espaço adequado. Esses instrumentos de captação, em sua diversidade, são integrantes desse processo na busca da sustentabilidade ambiental. No entanto, a partir da gestão insustentável dos recursos naturais, como a água, em especial na zona rural podem potencializar impactos de ordem social, econômico e ambiental.

Apesar desse quadro segundo Freitas, Silva e Xavier (2012, p.4), “estão sendo desenvolvidas algumas experiências voltadas para o manejo do solo, da água e da biodiversidade, com base em alternativas que utilizam tecnologias de baixo custo e buscam reduzir impactos negativos sobre o meio natural, o que nos leva a acreditar que a seca é inibidora do crescimento social e econômico, mas não é determinante”.

Dessa forma é função do Estado programar ações que visem mudar a realidade no campo, contribuindo para transformar o rural como ambiente próspero e sustentável, de forma a propiciar aos rapazes e moças do campo opções viável para construir seus projetos de vida em seu ambiente de origem. Não há como realizar isto sem repensar nosso modelo de desenvolvimento (FERREIRA; ALVES, 2009, p. 257). O desenvolvimento rural deve está







## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

vinculado à proposta de sustentabilidade a qual deve haver o equilíbrio entre o social, o econômico, o ambiental e o cultural, necessitando da participação de diversos atores, incluindo a juventude.

A conscientização da utilização da água como bem extremamente importante traz esperança e possibilidades de melhorar a qualidade de vida das famílias pois bem gerida garante a utilização das águas em épocas de escassez.

Desse modo está sendo desenvolvida a escola das águas no sertão do Araripe voltada para o manejo e armazenamento da água, buscando reduzir a escassez por meio de tecnologias sociais como as cisternas de placa e calçadão, além de promoverem a profissionalização dos jovens envolvidos. Embora as condições físico-climáticas predominantes no semiárido nos leve a acreditar que suas condições são inviáveis para se viver com qualidade no campo a ONG CAATINGA tem demonstrado no trabalho desenvolvido pela escola das águas que a experiência tem sido exitosa na gestão dos recursos naturais, principalmente o cuidado com a água e a promoção de vida no sertão pernambucano.

### **CONCLUSÕES**

Juventude rural, educação contextualizada e tecnologias sócias para a convivência com o semiárido devem refletir um novo modelo de desenvolvimento rural que agregue os valores da população local. Por muito tempo a estiagem foi problema para dezenas de pessoas que moram em locais áridos e de difícil acesso, no entanto, novas alternativas começam a serem desenvolvidas com a função de amenizar tal realidade. As tecnologias sócias cisterna de placa, calçadão e barragem subterrânea, contribuem muito para mais saudável uma vez que a água é armazenada durante todo o tempo, além de auxiliar na manutenção dos animais e hortas para a família beneficiada.

Porém, essas tecnologias devem ser difundidas nos espaços educativos, com parceria da sociedade civil, Igrejas e ONGs, visando auxiliares os agricultores no armazenamento, manejo e distribuição da água, como também no aprimoramento dos projetos locais, a exemplo da Escola das Águas, que apesar de estarem iniciando o projeto no sertão do Araripe, já é possível perceber a contribuição na vida dos jovens rurais e sua família, sendo que as cisternas são construídas na propriedade.

### **REFERÊNCIAS**

BAPTISTA, N. Q.; CAMPOS, C. H. Convivência com o semiárido brasileiro autonomia e protagonismo social. Capítulo convivência com o semiárido e suas potencialidades. Brasília, 2013. Disponível: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/convivencia-com-o-semiarido-brasileiro.-autonomia-e-protagonismo-social>. Acesso: 17/08/2015.

FREITAS, P. V. N; XAVIER, M. K. G. S; SILVA, A. B. Políticas públicas e tecnologias sociais para convivência com o semiárido no Cariri Paraibano. In: 3o Seminário Regional





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

Norte e Nordeste de Pós-Graduação em Geografia SERNNE, 2012, João Pessoa - PB. Anais do 3o Seminário Regional Norte e Nordeste de Pós-Graduação em Geografia SERNNE, 2012.

